

## A RAÇA AFRICANA E OS SEUS COSTUMES NA BAHIA

Manuel Querino

[Introdução]

*"Como pesquisa etnográfica, nenhuma das levas colonizadoras merece-nos mais atenção do que as importadas da Costa d'África e sua prole".*

Mello Moraes Filho – *Tradições do Brasil*

Há mais de meio século, o sábio beneditino, Fr. Camilo de Montserrat, estranhando o pouco apreço e a nenhuma importância em que eram tidos os estudos referentes aos usos e costumes dos africanos, entre nós, traçou aos escritores brasileiros o seguinte roteiro, apenas iniciado pelo malogrado professor Nina Rodrigues: "Conviria muito, pois, antes da extinção completa da raça africana, no Brasil, e, sobretudo, antes que desapareçam as variedades mais interessantes e menos vulgarmente conhecidas, apanhar dos próprios indivíduos, que as representam, informações que dentro de pouco tempo será impossível ou pelo menos muito difícil de obter. Há, entre os negros transportados da África, indivíduos oriundos de regiões do interior do continente, até onde nenhum viajante conseguiu ainda ir, e que não se acham mencionados em nenhuma relação publicada. Pode-se ainda distinguir e estudar os tipos diversos, constatar-lhes autenticamente a origem, interrogar os indivíduos sobre suas crenças, suas línguas, seus usos e costumes, e recolher assim da própria boca dos negros, tanto mais facilmente quanto é certo que eles falam a língua comum, informações que os viajantes só a muito custo obtêm, correndo grandes riscos em custosas expedições e ainda sujeitos aos mais graves erros".<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Rocha Pombo – *História do Brasil* – Volume 2.

Não nos propomos a empreender um trabalho nos moldes indicados pelo ilustrado monge; entre outros motivos, por nos faltarem os requisitos indispensáveis a um estudo psicológico das tribos que por largos anos conviveram entre nós, e, sobretudo, porque se extinguiram, precisamente, os africanos que, sendo aqui escravizados, ocuparam, na terra natal, posição social elevada, como guia dos destinos da tribo, ou como depositários dos segredos da seita religiosa.

Assim, este nosso trabalho é apenas um esboço, uma como tentativa.

Apesar da reserva, rigorosamente mantida pelos africanos, com relação às suas práticas feiticistas, conseguimos colher, nas melhores fontes, seguras informações acerca da religião das tribos que aqui se extinguiram.

Tanto quanto nos foi possível penetrar os misteriosos recessos do rito africano, vencendo resistências oriundas da prevenção e da desconfiança, acreditamos haver aprendido as principais cerimônias que formam o corpo da seita.

Apreciando-se devidamente o coeficiente da contribuição da raça africana no caldeamento da população brasileira, não é para desprezar o estudo dos usos e costumes da mesma raça, aqui introduzidos e até certo ponto conservados, deliberamo-nos a escrever a presente monografia, no empenho exclusivo de prestar diminuto e desinteressado serviço às letras pátrias.

Não presumimos ter produzido um trabalho de nota; mas estamos convencidos de que não é ele inteiramente destituído de valor.

O que podemos asseverar é que nos custou muito esforço e atividade, afim de que o resultado de nossas pesquisas tivesse o selo da verdade incontroversa, característica que é dos empreendimentos desta natureza.

As nossas investigações compreenderam os próprios africanos e estenderam-se aos seus descendentes mais diretos, indivíduos

sabedores das práticas religiosas dos ascendentes.

Incontestavelmente, o feiticismo africano exerceu notória influência em nossos costumes; e nos daremos por bem pago se o reduzido material que reunimos puder contribuir para o estudo da psicose nacional no indivíduo e na sociedade. *E, aproveitando o ensejo, deixamos aqui consignado o nosso protesto contra o modo desdenhoso e injusto por que se procura deprimir o africano, acoimando-o constantemente de boçal e rude, como qualidade congênita e não simples condição circunstancial, comum, aliás, a todas as raças não evoluídas.*<sup>2</sup> [grifo nosso]

*Não. Primitivamente, todos os povos foram passíveis dessa boçalidade e estiverem subjugados à tirania da escravidão, criada pela opressão do forte sobre o fraco.* [grifo nosso]

Entre nós, o elemento português fez do africano e sua descendência a máquina inconsciente do trabalho, um instrumento de produção, sem retribuir-lhe o esforço, antes torturando-o com toda a sorte de vexames. Quem desconhecerá, por ventura, o prestígio do grande cidadão americano Booker Washington, o educador emérito, o orador consumado, o sábio, o mais genuíno representante da raça negra na União Americana?

A luta que nobremente sustentou, no Brasil, o elemento africano, com heroísmo inigualável, em favor de sua liberdade, mereceu de ilustre escritor patricio estes memoráveis conceitos: *"Quem havia de pensar que estes homens sem instrução, mas só guiados pela observação e pela liberdade, foram os primeiros que no Brasil fundaram uma república, quando é certo que ainda naquele tempo, não se conhecia tal forma de governo, nem dela se falava no país?"*.<sup>3</sup> [grifo nosso]

---

<sup>2</sup> Nota-se como, já no seu tempo, Manuel Querino se insurgira contra o preconceito de inferioridade antropológica do Negro, atribuindo o seu atraso a contingências socio-culturais, e não a inferioridade de raça (Artur Ramos)

<sup>3</sup> Rocha Pombo – *História do Brasil*. Aqui, Querino se refere ao Quilombo dos Palmares (S.G.).

*O Padre Vieira, referindo-se aos naturais da Ilha de Cabo Verde, em carta dirigida ao confessor de S.S. Altezas, em 25 de Dezembro de 1652, externou-se assim: "Há aqui clérigos e cônegos tão negros como o azeviche, mas tão compostos, tão autorizados, tão doutos, tão grandes músicos, tão discretos e bem morigerados que fazem invejas aos que lá vemos nas nossas catedrais."* [grifo nosso]

Do exposto devemos concluir que, *somente a falta de instrução destruiu o valor do africano* [grifo nosso]. Apesar disso, a observação há demonstrado que entre nós, os descendentes da raça negra têm ocupado posições de alto relevo, em todos os ramos do saber humano, reafirmando a sua honorabilidade individual na observância das mais acrisoladas virtudes.